

Especial

Os transtornos alimentares afetam 70 milhões de pessoas em todo o mundo. Seus riscos e perigos, porém, ainda precisam ser mais conhecidos

POR EDUARDO FERNANDES

Olhar-se no espelho e não sentir orgulho da própria aparência. Dedilhar a tela do celular e se comparar com outras pessoas e idealizar corpos que nunca foram reais. Essa sensação de não pertencer dentro da própria pele, que mal dá espaço para tentar ter um pouco de amor-próprio. Assim é viver com algum tipo de transtorno alimentar, condição que afeta 70 milhões de pessoas em todo o mundo.

Os transtornos alimentares (TAs) são quadros caracterizados por alteração persistente da alimentação ou de comportamentos relacionados a ela, que resulta no consumo ou absorção alterada de alimentos, prejudicando significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial. Segundo o doutor em psiquiatria Adriano Segal, os distúrbios podem ou não estar associados a uma alteração do modo pelo qual o corpo ou o peso corporal são percebidos.

De acordo com o Ministério da Saúde, a anorexia nervosa e a bulimia são os quadros mais identificados entre os jovens. As mulheres são as mais acometidas por tais distúrbios, sendo a anorexia nervosa de maior incidência no público de 12 a 17 anos. A bulimia, por outro lado, aparece com mais frequência no início da vida adulta. No entanto, além desses, existem outros transtornos pouco conhecidos, mas com riscos e perigos para toda a sociedade.



Entre a culpa e a autoestima